

# Jornal de Melgaço

Redacção e Administração  
CASA DA CALÇADA

PROPRIETARIO, EDITOR E ADMINISTRADOR

DUARTE AUGUSTO DE MAGALHÃES

Estabelecimento d'Impressão  
CASA DA CALÇADA

## A SITUAÇÃO

Sempre por este tempo, findas que são as chamadas ferias do Carnaval, se annunciam crises ministeriaes.

E' do estylo, é da tabella, a que se não podia faltar este anno como nos demais; mas, consoante a expressão do nobre Presidente do Conselho, ainda ha poucos dias soltada na camara dos senhores deputados, o governo, felizmente, encontra-se no goso da melhor saude.

Não sabemos se com isto fazemos cahir algumas illusões.

Mas não é por mal: é para sermos fidedignos nas nossas informações como temos sido até hoje, desmentindo centenas de ballesas politicas, em que muito se comprazem espiritos phantasticas, que affirmam o que unicamente constitue a expressão dos seus desejos.

E porque havia de cahir o governo?

Não sabemos por que ha de cahir, porque em sua volta, a embarçar-lhe a acção, não vemos, de facto, nenhuma difficuldade.

No parlamento é o que se vê: o governo apresenta propostas serias, de grande alcance pratico; as opposições levantam questuiculas ridiculas.

O governo responde de frente a todos esses incidentes, e nas ultimas semanas antes do Carnaval ficou bem evidente que as opposições se desautorisaram por essas questuiculas, levando o governo a melhor na sua liquidacão.

Cá fóra, no meio da opiniao, se manifestações ha, de importancia, é em favor do mesmo governo, como ainda ha bem pouco tempo se viu no Porto, no Algarve, em Vianna, em Arcos de Val de Vez, no Pombal e em Leiria!

Por que ha de cahir o governo?

Pelo decantado movimento das hortaliças, tanta vez annuciado, em protesto contra um decreto que é a execução de uma lei progressista, e a que já se fizeram modificações importantes, satisfazendo a reclamações justas, que de forma alguma se devem confundir com as que são de mera especulacão politica?

Parece-nos que ninguem, a serio, pôde pensar em que por tal motivo se determine a queda da situacão politica que presidiu á consolidacão da aliança ingleza e que realiso o convenio com os credores externos!!

Porque ha de então cahir o governo?

Por effeito de tempestades parlamentares que se annunciam, e que ainda hoje encontravam echo no Di-

### ario de Noticias?

Ora, todos sabem que essas tempestades tanto menos se realisam quanto mais se prognosticam; mas, quando se realisassem agora, correspondendo ao annuncio, a experiencia diz-nos que os motins parlamentares de sobrepesse em vez de derribarem os ministerios, os consolidam.

E' da historia de todos os tempos, com as mais cruéis desillusões para todos quantos tem lançado mão d'esse processo.

A verdade é que, por mais que se procure, e ainda por muitas outras razões, não se vê motivo por onde, fundamentalmente, se possa dizer que a situacão regeneradora faltam elementos para continuar no exercicio do poder.

Nenhum lhe falta; está na posse de todos os factores que asseguram e garantem uma acção ministerial desembaraçada de todas as difficuldades.

Por isso temos dito e repetimos: o governo segue no seu caminho de administracão honrada e de politica intelligente, e segue muito bem.

## A calumnia

### em acção

A'cerca do imaginario processo que se dizia ia ser instaurado contra o nobre presidente de conselho e illustre governador civil d'este districto, sr. conselheiro Queiroz Velloso, processo a que já nos referimos no nosso ultimo numero, o nosso presado collega «Tarde» explica o caso por forma tão clara que nenhuma duvida resta de que, o que se pretendia, era manchar a honra e caracter do sympathico magistrado, a quem os povos d'este districto veneram como um dos seus maiores protectores.

Sua ex.ª, porem, á face de documentos que provam plenamente a verdade dos factos, destruiu tão infame calumnia e lançou por terra os detractores que, tão vilmente, pretenderam enxovalhar-lhe o nome.

Eis, pois, o que, sobre o decantado processo, diz aquelle nosso estimado collega:

«Foi a pedido do sr. dr. Ferreira de Lemos, de Santo Thyrso—pedido recommendado pelo sr. ministro da justica—que o sr. conselheiro Queiroz Velloso contractou com dois individuos d'aquella villa, Francisco Alves Costa e José Ribeiro Cataluna, a empreitada da illuminaçãõ da rua central da Avenida.

O contracto foi lavrado em Vianna do Castello no dia 23 de novembro, pelo

secretario da administracão d'aquelle concelho, e em presença do respectivo administrador—da mesma fórma como foram lavrados todos os outros contractos, firmados com empreiteiros de Vianna e de Ponte do Lima, para a illuminaçãõ da praça dos Restauradores e dos dois ultimos talhões da Avenida. No contracto assignou, com procuracão de José Ribeiro Cataluna, o sr. dr. Ferreira de Lemos, que para esse fim foi expressamente a Vianna.

A empreitada foi contractada por 8.000\$000 de réis, pagos nas condições seguintes (artigo 7.º): a quantia de dois contos de réis no acto da assignatura do contracto; dois contos de réis até á véspera do dia da illuminaçãõ; e o restante no prazo de quarenta e cinco dias a contar d'aquelle dia.»

No mesmo dia 23 de novembro, por occasião da assignatura do contracto, recebeu o sr. dr. Ferreira de Lemos a quantia de réis 2.000\$000, para entregar aos empreiteiros de Santo Thyrso. No dia 8 de dezembro, recebeu José Ribeiro Cataluna, em Lisboa, a quantia de 1.000\$000; e igual importancia recebeu aquil tambem o mesmo Cataluna, em 14 d'esse mez.

Os restantes 4.000\$000 réis foram-lhe pagos em Vianna, no dia 23 de janeiro, e portanto ainda dentro do prazo dos quarenta e cinco dias, marcado no contracto. De todas essas quantias passou José Ribeiro Cataluna recibo, devidamente sellado, dando-se, no ultimo, por quite e satisfeito, como saldo e completo pagamento da quantia de réis 8.000\$000 porque contractara a illuminaçãõ da rua central da Avenida da Liberdade de Lisboa, por occasião das festas ao rei de Hespanha.

Em face d'estes documentos, claro é que não tem, nem podia ter o minimo fundamento, a noticia de que o empreiteiro Cataluna vae intentar um processo contra o sr. governador civil de Vianna do Castello, por falta de pagamento, ou de cumprimento das clausulas do contracto.

Nem José Ribeiro Cataluna dirigiu nunca ao sr. conselheiro Queiroz Velloso a minima reclamação n'esse sentido. O que esse individuo fez, foi apenas pedir, ao sr. conselheiro Queiroz Velloso que lhe conseguisse uma remuneraçãõ ou indemnisaçãõ, por um arco para a entrada da Avenida, que fizera por fóra do contracto, e pelos prejuizos que, segundo elle dizia, lhe causara o adiamento da illuminaçãõ de sabbado para domingo, e a fórma como os operarios da camara municipal tinham arrancado a arcaria da rua

central. N'esse sentido tem o sr. conselheiro Queiroz Velloso, em seu poder, varias cartas de Cataluna, apellando para a sua benevolencia e generosidade do seu coração e pedindo-lhe que se não esqueça de quem tão bem o servira.

A tal indemnisaçãõ ou remuneraçãõ pedida por Cataluna—conforme a nota por elle entregue ao sr. governador civil de Lisboa, visto que por intermedio de s. ex.ª é que eram feitos todos os pagamentos—atingia a importancia de 1.700\$000 réis, decomposta nas seguintes verbas:

Por dois arcos principaes feitos por fóra do contracto.....	550\$000
Prejuizos na arcaria e bambolinas, inutilizadas pela demolição mandada fazer pela camara municipal.....	450\$000
Prejuizos no arame que segurava a arcaria....	200\$000
Adiamento do dia da illuminaçãõ.....	500\$000
	1.700\$000

E' evidente que o sr. conselheiro Queiroz Velloso não podia solicitar essa indemnisaçãõ, tanto mais que nenhum outro empreiteiro, nem de Vianna do Castello, nem de Ponte do Lima, nem o inglez, que tomara a seu cargo a illuminaçãõ da rotunda, exigira ou pedira indemnisaçãõ alguma por prejuizos causados pela demolição do respectivo material. Alem d'isso, o contracto celebrado com Cataluna não dava tambem margem a nenhuma indemnisaçãõ por motivo do adiamento da illuminaçãõ de sabbado para domingo, visto não fixar dia para essa festa, que—diz o contracto—deverá ter logar na noite de dez de dezembro proximo, ou n'outra que for designada.

Accrescia ainda que as verbas da indemnisaçãõ pedidas eram de tal modo exaggeradas, que davam loga idela d'uma verdadeira exploracão.

A unica cousa em que Cataluna podia ter alguma razão era em pedir uma remuneraçãõ pelo arco de entrada da rua central da Avenida, feito realmente por fóra do contracto. E dizem os arcos, porque apenas foi montado um, o da entrada, não chegando a ser collocado o outro, que Cataluna menciona tambem na sua nota.

Ora como indemnisaçãõ por esse arco, recebeu Cataluna, com auctorisaçãõ do governo e d'accordo com o sr. governador civil de Lisboa, a quantia de 343\$365 réis; e d'ella passou o competente recibo, devidamente sellado, em data de 23 de janeiro, o mesmo dia em que recebeu os 4.000\$000 réis para com-

pleto pagamento do total da empreitada.

O que será o processo annuciado não o sabemos nós; mas deve ser por força alguma torpe exploracão de chantage, na esperanca talvez de receber toda a indemnisaçãõ pedida sob a ameaca de escandalo. E nem pode deixar de ser este o intuito de quem, no dia 17 de janeiro, escrevia de Santo Thyrso ao sr. conselheiro Queiroz Velloso, perguntando-lhe se podia ir a Vianna liquidar a conta do contracto pois deixava a indemnisaçãõ para tempo mais oportuno, e ao mesmo tempo, isto é, no mesmo dia 17, escrevia para Lisboa, dizendo que, se até ao dia 20 d'aquelle mez, lhe não mandavam pagar um conto e setecentos mil réis de prejuizos, ia fazer escandalo nos jornaes...

Para elucidaçãõ do caso e do homem, podemos ainda acrescentar que ao sr. governador civil de Vianna escreveu, ha pouco, o socio de Cataluna na empreitada da illuminaçãõ da rua central da Avenida, Francisco Alves da Costa, queixando-se de que o seu socio lhe não quer pagar a parte devida...

Por ultimo, ainda uma explicação. O contracto—de que Cataluna não tem um duplicado, porque o sr. dr. Ferreira de Lemos não quiz, na occasião em que elle se lavrou—não está, nem tinha que estar, no archivo da administracão do concelho de Vianna; da mesma maneira como lá não estão muitos outros termos de responsabilidade, avulsos, que ameadadas vezes lá se estão lavrando, como os termos de composiçãõ amigavel para indemnisações e expropriações de terrenos, etc., etc.

Onde está—e está onde devia estar—é na repartiçãõ de contabilidade do ministerio do reino, como documento para justificaçãõ das despesas feitas com a illuminaçãõ da Avenida da Liberdade. E todos os outros contractos, recibos, facturas, contas, tudo lá está, pois nem um real se gastou que não fosse devidamente documentado.»

O Papagaio de Monsão, inspirado pelo «Deus Baccho» ousou dirigir-se-nos com espirito embrigado.

E como este facto constitue uma transgressão do regulamento do real d'agua, temos a dizer-lhe que, sem que mostre ter pago os competentes direitos á Fazenda ou que está avençado, não pôde ser deferida a sua petição. Requeira em termos.

### O que se diz:

Que o chefe do proximo gabinete progressista será o sr. conselheiro Augusto José da Cunha, ex-ministro de estado, mas que a maioria do mesmo partido não concorda com essa indicaçãõ.

## Passagem de simples frade a poderoso bispo

Testemunha presencial referiu-nos o seguinte:—Na parochia de Padrenda, Hespanha, fronteira á freguezia de Christoval, d'este concelho; deram, nos principios d'este mez, juma missãõ ou exercicios novenarios dous religiosos franciscanos, que tem casa em Vigo. A concorrência de portuguezes a esta missãõ, em virtude da esta proximidade, acreditava de dia para dia o fecundo verbo dos evangelisadores.

Terminadas as lides na visinha Padrenda, aproveitaram elles o ensejo de fazerem uma visita ao parochio de Christoval, cujos freguezes os haviam ido escutar com inequivoca docilidade e attenção. Uma visita honra quem a faz, e mais honra e penhora quem a recebe.

Sairam, pois, de Padrenda, ladeados pelo parochio d'esta freguezia, pelo Sr. D. Francisco Fraga, abade de Matamá e por mulheres de problematica piedade: atravessaram o rio Trancoso, subiram uma encosta e ell-os no adro da igreja de Christoval.

O parochio estava ausente no lugar de S. Gregorio, e ignorava qual a honra que lhe estava batendo á porta. Que fazem elles? Dado o signal no sino, sem licença do parochio, entram na igreja, caminham até á sacristia, abrem-se gavetões, põe-se estola, sobem ao pulpito e começam a pregar! Haviam-se prometido indirectamente como simples visita e apparecem transformados em invasores! Pregaram sim, pregaram; o que não podiam fazer (parece-nos a nós, leigos na materia) sem licença do respectivo parochio; e depois talvez se abalancassem a fazer casamentos se apparecesse alguem a quem a borrecesse a vida de solteiro.

Concluida esta funcção na igreja, tomaram o caminho de S. Gregorio, onde, apenas chegados, deviam procurar o parochio afim de honral-o com a sua visita.

Qual procuraram! Traziam os olhos fitos na capella d'aquella povoação, na qual pretendiam levar a effeito e repetir os attentados da igreja parochial. O reverendo parochio, Luiz Manoel Marques, achava-se em casa da sua familia, onde alguem correu a dizer-lhe que os ditos religiosos já tinham pregado na igreja, e que então estavam ali para pregar na capella. Eu, acudiu o parochio, apenas sei que esses religiosos prometteram, por-

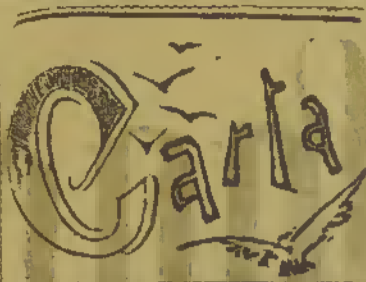
intermedio d'alguem, honrar-me com uma visita, mas não me significaram de modo algum que desejavam exercer aqui a sua profissão de evangelisadores; por isso, aqui estou para receber a sua visita. Este procedimento do rev. parochio foi considerado como uma denegação para prégar e por isso excitou ruidoso alarido entre aquelles que ignoram o que sejam direitos parochiaes e deveres de humildade, respeito e obediencia. Quando alguns inconsiderados, que deviam ao seu parochio gratidão e reconhecimento, adjectivaram em alta voz a sua permanencia em casa, os religiosos em vez de se apressarem a suffocar a exaltação que tivera por causa a sua pouca circumspecção e imprudencia, como que comtemplavam satisfeitos a rebellião contra o parochio.

Vamos dar o seu a seu dono. Os freguezes de Christoval procederam como ingratos, arvorando-se em censores do seu parochio, que tinha direito a ser respeitado como tal, não podendo permitir que na sua igreja se exerçam funcções sem elle ser previamente ouvido. Os religiosos franciscanos, que são homens para o convento mas não para uma sociedade que saiba o que é delicadesa, nunca deveram ter a auacia de entrar n'uma igreja na auencia do seu parochio e exercer funcções para as quaes precisavam de licença ou consentimento. O rev. parochio de Christoval deve formular a sua queixa ao Sr. Bispo de Tuy ponderando-lhe a indelicadesa e procedimento pouco criterioso d'esses religiosos, e rogando-lhe para bem da religião e disciplina dos fiels que os advirta da necessidade de prégar aos povos o respeito e obediencia que devem tributar aos seus parochos. Se são pessoas humildes que sabem dar o exemplo. De franciscano passar a bispo, entrando n'uma igreja que lhe não pertence á hora que se quer e fazer o que se quer, isso parece-nos que deve ser contrario a todo o direito canonico.

Para rematar. O espirito de religião que trouxe esses frades a Portugal conhece-se pelo seguinte: Apenas atravessaram a ponte internacional, ao fundo de S. Gregorio, um d'elles começou como por accidente, a arengar em pleno caminho a alguns fiels, não se importando nem do lugar, nem da occasião, como se nos tempos actuaes não houvesse um lugar destinado para a palavra de Deus—que é a Igreja.

Finalmente achamos isto extraordinario, e, a nosso ver, o procedimento insolito dos religiosos representa simplesmente um attentado, uma invasão, um inqualificavel abuso, sendo para admirar a miraculosa prudencia do parochio em não recorrer, em tais circumstancias, á auctoridade, afim de ordenar a captura dos invasores. Foi isto o que nos contaram e que rectificaremos perante outras informações.

O sr. ministro das Obras Publicas concedeu a prorrogação de 6 meses para a conclusão dos trabalhos de construção da linha ferrea de Valença a Monsão.



De P. de Sousa

## -CAMPELINAS-

(Quadras do Minho)  
por Julio de Lemos

A debilidade das minhas forças intellectuaes, a minha desautorizada opinião, a minha incompetencia e inhabilidade, tudo, insensivelmente, corre para que a minha penna permaneça em silencio completo.

Mas o calor com que hei compulsado as paginas das «Campepinas», por mais do que uma vez; a maneira como a sua leitura deleitou a minha alma; ás bellas impressões que ainda conservo; o muito amôr, o muito gosto que Julio de Lemos imprimiu nos seus contos, tudo, tudo concorre para que a minha humilde penna justifique o desafogo d'uma alma penetrada de toques vivissimos de saude pela claresa e brevidade d'uns contos que, ha poucas horas, ainda deixei de ler.

Antes que eu, já bons escriptores o fizeram.

Os de boa intelligencia e muito criterio, já echoaram a sua palavra, apreciando e elogiando deveras o excelente trabalho do moço escriptor, Julio de Lemos.

A livraria lisboense de Tavares Cardoso e irmão, acaba de editar, realmente, um bello livro, cujo titulo, bem cabido, encimou estas modestas, mas leaes phrazes.

Como já disse, varios escriptores de reconhecido merito intellectual, fizeram-lhe a sua critica, apreciando-o verdadeiramente.

E o que farei eu?

Trilhar o mesmo caminho? Não.

E se o faço, é porque a obra que o talentoso Julio de Lemos acaba de publicar é, realmente, a mais completa que ha sanido da sua penna; do contrario, os defeitos, polos-ia em alto relevo.

Nota-se-lhe um defeito, e de gravidade: rapidamente se dá com a vista no indice!

O fino prosador, já bem conhecido no mundo das letras, esse talento rutilante que tem o condão de unir a sua larga idéa á mais pequenina composição, afastando-se sempre de assumptos que se tornem frivolos, vai, pouco a pouco, grandegando um logar na galeria dos vultos literarios.

A sua obra é uma pintura fiel dos costumes do Minho; é uma descripção ligeira do seu viver; um exemplo proprio do seu engenho; uma reprodução da usança adoptada nos seus recantos; é, finalmente, o poema dos povos do norte.

Os architectos tem por habito, quando tenham de levantar algum palacio, debuxar-o primeiro na tela, para depois, mais aperfeiçoadamente o construírem.

Supposto que este preceito se estendê a todas as Artes, Julio de Lemos tem-no rigorosamente observado.

Até aqui demonstrou o seu lucido espirito por pe-

quenas produções, agora fal-o com obras de incontestavel perfeição.

«O velhinhas»... um conto perfeitamente original; um impulso rapido da sua idéa; um exemplo, infundido de saudade infinita!

«A ruça»!... é exactamente a reprodução d'um quadro triste; é uma reprehensão do destino; é uma lição aproveitavel!

«O oriental»!... demanda um estudo aturado; um saber maduro e reflexivo; um trabalho insano!

A historia litteraria do moço Julio, já por muitos está esboçada.

E' conhecido como amante da Literatura.

As «Campepinas», justificam-no bem.

Julio de Lemos é um engenho vigilante e um incansavel no estudo das letras; e quem assim inceta uma carreira, repleta de esperanças merece uma vida prolongada e; ainda mais, sinceros e cordeaes parabens, o que, da minha parte, apesar de tarde, desde já o faço.

21—2—904.

A. M.

# Locaes

## o tempo

Melhorou consideravelmente o tempo, o que sem duvida é um grande beneficio para a agricultura.

Escolastico, porem, acerca dos restantes dias d'esta quinzana, faz as seguintes previsões:

De 22 a 25—Tempo frio de inverno e dias nublados com ameaças de chuva. Em seguida vario, chuva forte ou neve. Tardes primaveris e vento sul em Barcelona, Levante e Ciudad Real; suéste no Mediterraneo e temporales no Cantabrico e no littoral.

De 26 a 29—Borrasca nas costas, céu nublado, ambiente humido, forte tempestade do sudoeste, aguaceiros ao centro, chuva no Levante, chuvelros na Galiza e alta Extremadura e tempestades em Barcelona, Galliza, costa de Africa, Argelia, Marselha e Baleares e regimen de oeste em Portugal.

## Manifestação de sympathia

A cidade de Vianna do Castello prepara-se para prestar ao magistrado superior d'este districto sr. conselheiro Queiroz Velloso, logo que regressar da capital, uma imponente manifestação de sympathia, em signal de protesto contra o facto escandaloso que pretendeu attribuir-se a sua ex.<sup>a</sup>

A essa festa nos associamos tambem, não só porque ella representa o sentir dos povos d'este districto como porque é a consagração completa de todos quos sabem avaliar as suas primorosas qualidades, quer como homem quer como funcionario habilissimo.

## Estrada de S. Gregorio

Continúa a inspirar sérios cuidados aos habitantes do logar de Gondufe, o perigoso estado em que, n'aquelle sitio, se encontra a estrada real que d'esta villa segue para S. Gregorio.

A condução das malas do correio é feita a cavallo e o publico não passa já all sem certa difficuldade e justificadoc recelo.

Afim de se informarem detidamente sobre o assumpto, estiveram n'aquelle local, na segunda feira passada, os srs. Antonio Marques Dias Motta e Joaquim Bravo Pereira do Lago, muito dignos chefe e apontador d'obras publicas n'este districto.

Oxalá que em breve se dê principio aos trabalhos indispensaveis, afim de que o publico se não veja, por mais tempo, privado de poder transitar livremente para uma e outra parte.

Assim o esperamos.

## «Encyclopedia das Familias»

Entrou no seu 18.º anno de publicação esta magnifica revista illustrada de instrucção e recreio, editada pela acreditada Empresa Lucas-Filhos, da capital.

A «Encyclopedia das Familias» é uma das publicações mais interessantes que temos visto, porque está sempre ao corrente de tudo quanto possa impressionar utilmente o espirito e a curiosidade dos seus leitores.

Felicitemol-a mui cordealmente e desejamos-lhe longa vida e muitas prosperidades.

## Parabens

Enviamol-os mui sinceros ao sr. Antonio Cesar Valerio, ex-escrivão de fazenda d'este concelho, pela boa classificação que obteve nos concursos ultimamente effectuados para escrivão de fazenda de 3.º classe.

## Os que morrem

Contristou-nos deveras a noticia do fallecimento do rev. D. Antonio de Castro Marinho, residente em Longos Valles, do concelho de Monsão, onde falleceu, repentinamente, no dia 18 do corrente.

Era ainda novo e vigoroso, e geralmente estimado pelas suas qualidades, motivo porque o seu passamento foi muito sentido.

Paz á sua alma e os nossos pasames a toda a familia enluctada.

Deixou a redacção do nosso esclarecido collega «Districto de Vianna», o illustre jornalista sr. João Caetano da Silva Campos.

## Visita de collegas

Recebemos a visita dos nossos estimados collegas «O Liberal», de Lisboa e «A Ilha Graciosa», da Villa da Praia da Graciosa, que agradeceremos e vamos permutar.

Foi auctorisado o provimento d'um logar de amanuense na administração de Vianna do Castello.

## SONETO

Porque não tens tu vindo aqui, amôr,  
P'ra irmos á tardinha passelar  
Pela margem do rio, e procurar  
A fresca briza, nos campos em flôr?

Porque me infliges tu taménha dôr,  
Se sabes muito bem, que só a chorar  
Eu posso, de ti longe, amôr, estar  
Entregue á dôr que dá teu desamôr?

Supporás que este affecto, que eu te juro,  
Não passa do capricho d'um demente...  
Porque é que assim me crês louco e perjuro?...

Amar-te ainda é asneira:—fica sciente  
Que d'or'avaute nunca mais te aturo,  
Para adorar, ha mais mulher's que gente...

Hilario Barreiros.

## Funeral

O funeral do rev. Manoel Alves Salgado, realisado na passada quinta feira, provou á evidencia o quanto era querido e estimado, não só pelos habitantes da sua freguezia como por todos aquelles que, concededores das suas distinctas qualidades, lhe avaliavam a grandesa do seu coração.

All concorreu grande numero de pessoas de todas as classes, a prestar ao illustre extincto a sua derradeira homenagem.

A igreja, que é uma das mais bem architectadas do concelho, achava-se ricamente adornada, tendo assistido á missa e officio de corpo presente grande numero de ecclesiasticos.

Fechou o feretro o dignissimo administrador d'este concelho, sr. dr. José Joaquim Gomes.

O finado deixou testamento cerrado, no qual declara que, não tendo herdeiros forçados, dispõe dos bens de sua herança pela forma seguinte:

Deixa a suas sobrinhas Lucrecia e Delfina, a quantia de 100000 rs. a cada uma e por uma só vez.

Deixa a cada um de seus sobrinhos Manoel e Carolina Gomes, de Prado, a quantia de 20000 rs. por uma só vez.

Deixa a cada um de seus sobrinhos Joaquina Fernandes, casada, d'Aldeia; Maria Fernandes, casada, do Sobral e Manoel Fernandes, a quantia de 100000 rs.;

Deixa a Delfina Rodrigues de Sousa, do Telheiro, rs. 20000 por uma só vez.

Deixa a Joaquina de Sousa, do Crasto, e Amelia Alves, da Vinha de Cima, 50000 rs. a cada uma e por uma só vez.

Deixa á Confraria do Santissimo Sacramento de Rouças, 30000 rs., com o encargo de uma missa annualmente, quantia esta que só será entregue depois de descripto este legado no respectivo orçamento, afim de ser cumprido.

Deixa o usufructo de todos os seus bens a seu irmão Francisco José Alves Salgado, para este usufruir e disfructar enquanto vivo for, á excepção de metade de todos os bens da casa da Cabada, que se acham proindivido e que houve de Joaquim de Castro, passando os mesmos bens, depois de findo o usufructo, para os herdeiros d'elle testador.

rem, até á ultima que fallecer, passando os mesmos bens, findo que seja o usufructo, para os herdeiros d'elle testador.

Determina e pede a seus herdeiros para darem cama e mesa na sua casa de Surribas, onde vivia elle testador, ás ditas Maria Joaquina Gonçalves e irmã Adelaide, enquanto forem vivas, e a quantia de 50000 rs. mensalmente, para ambas, até á ultima que fallecer; mas, se as mesmas não quizerem viver na referida casa e queiram ir para a casa da Cabada, ou para outra, n'este caso os herdeiros d'elle testador lhe darão por uma só vez, a alem do usufructo que lhes deixa, duas camas apparelhadas, 8 lençoes, rs. 40000 em dinheiro, isto por uma só vez, e mais rs. 50000 mensalmente, em quanto viverem.

Institue por seu unico, geral e universal herdeiro de todos os seus bens, direitos e accões de sua herança, a seu sobrinho Antonio Alves Salgado, residente nos Estados Unidos do Brazil.

Nomeia testamentarios: em 1.º logar ao sr. João Pires Teixeira, d'esta villa, em 2.º ao rev. abbade da freguezia de Rouças, e em 3.º a seu irmão Francisco José Alves Salgado.

## Taxas postaes

Durante a corrente semana vigoram as seguintes taxas para emissão e conversão de vales do correio internacionaes:

Franco.....221 reis  
Marco.....272 »  
Dólar.....10250 »  
Sterlino.....43 1/2 »

## SECÇÃO ALEGRE

N'um exame:  
—Ovo que palavra é?  
—Substantivo.  
—Masculino ou feminino?  
—Isso não se pôde saber.  
—Porque não se pôde saber?  
—Porque enquanto não acabar de chocar, não se sabe se sac gallo ou gallinha.

## CARTÃO DE PARABENS

Fazem annos:

Hoje—a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Herminia Augusta Bayão e o sr. dr. Manoel Fernandes Pinto.  
A'manhã—a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Ludovina Amelia Gon-

Officina de Fumileiro e Picheleiro

—DE—

**JOÃO BAPTISTA REIS**

FUNDADA EM 1880

RUA DA CALÇADA—MELGAÇO

Construem-se gazometros para produzir gaz acetyleno. O triumphante appparelho automatico sem rival, é superior a todos os systemas até hoje conhecidos. Isento de perigos, de funcionamento absolutamente garantido e perfeito, recommenda-se pela sua simplicidade, segurança e economia.

Executa-se em todos os tamanhos, com um ou dois geradores, podendo servir para iluminação de casas particulares, commerciaes ou villas.

Encarrega-se da montagem de canalisações para agua ou gaz em qualquer terra do paiz e da compra de tubos de ferro ou chumbo, torneiras, bicos, carboneto de calcio, candieiros e todos os seus accessorios, d'esde o mais simples aos mais luxuosos, para o que tem correspondencia directa com as mais importantes casas, no genero, de Lisboa e Porto.

Executa com perfeição toda a obra concernente á sua arte, por mais difficil que seja, tanto em metaes como em folha, zinco, chumbo e ferro zincado.

Preços Limitadissimos

GAZOMETROS CONSTRUIDOS NESTA OFFICINA:

- 1.º—Para a «Loja Nova», d'esta villa, propriedade do Sr. Antonio Joaquim Esteves.
- 2.º—Para a Casa do Outeiro, no Pezo, propriedade do Sr. Antonio Alberto Gonçalves.
- 3.º—Para a Quinta de Montegordo, em St.º Quintino, concelho de Sobral de Mont'Agráo, propriedade do Sr. dr. Frederico Augusto Franco de Castro, advogado em Lisboa.
- 4.º—Para a esplendida vivenda, em Galvão, propriedade do Sr. G' spar Eduardo d'Almeida.

calves da Rocha Pinto.  
Sabbado—o sr. Francisco Antonio de Sousa Araujo.  
Domingo—o rev. sr. José Augusto Ferreira.  
Quarta feira—o sr. José Augusto Teixeira.

**Carteira**

—Regressou de Villa Verde o sr. dr. Alfredo Ribeiro, delegado do procurador regio n'esta comarca.

—Vimos aqui o sr. Alfredo Manoel de Sá Villariño, intelligente professor official da escola de Valladares.

—Partiu para Coimbra o sr. dr. José Joaquim d'Abreu.

—Regressaram de Braga os srs. Aurelio d'Azevedo, Benigno Rodrigues e dr. Antonio Joaquim Durães.

—Regressou do Porto o sr. João Pires Teixeira.

**CONTRA A DEBILIDADE**

Vinho Nutritivo de Carne.

Unico legalmente autorizado pelo governo, e pela junta de saúdo publico de Portugal, documento legalizado pelo consul geral do Império do Brazil. É muito útil na convalescença e nas doerças; augmenta consideravelmente a forçaa aos individuos debilitados, e excita o appetito de um modo extraordinario. Um caheo d'esto vinho, representa um bom bife. Achase a venda nas principaes pharacias

**JOALHERIA, OURIVESARIA**

E

**RELOJOARIA**

DE

**BARBOSA, ESTEVES & C.ª**  
Compram e trocam nas melhores condições, ouro, prata e brilhantes.  
Concertam relógios, ouro e prata por menos 20 % que qualquer casa.  
Vendem ouro e prata a peso, garantindo sempre a legalidade das transacções.

Não oprem n'outra casa sem primeiro verificarem a realidade

**293, RUA DA PRATA, 295 LISBOA**

**ESTANCIA DE MADEIRAS**

**Vigamentos de ferro serração a vapor**

Travejamentos de castanho e riga (pitch-pine); nogueira nacional e americana; Suecia (casquinha); Flandres; (Spruce); mogno; platan; Mangue (massaranduba) e outras madeiras proprias para construcções e marcenaria. Soalhos serrados e aparelhados, de riga pinho nacional.

(CASA FUNDADA EM 1880)

PEDIDOS E ESCLARECIMENTOS A

**Rodrigo Ferreira & C.ª**

Rua do Bomfim, 12-PORTO

**BRAZILEIRA**

CASA ESPECIAL DE CAFÉ DO BRAZIL

**Telles & C.ª**

R. SA' DA BANDEIRA, 71 PORTO

Especialidade em café superior do Estado de Minas. Importado directamente.

Vende-se em Melgaço na

**LOJA NOVA DO ESTEVES**



**SAPATARIA**

DE

**LADISLAV**

**F. RODRIGUES**

PRAÇA DO COMMERCIO MELGAÇO

O proprietario d'este novo estabelecimento participa a todos os Melgacenses e ao publico em geral que se encarrega da confecção de toda e qualquer obra respeitante á sua industria, satisfazendo com promptidão todas as encomendas e garantindo o seu trabalho.

PREÇOS MODICOS

**ESTABELECIMENTO DE MERCEARIA**

**MIGUEL PITTA DE VASCONCELLOS**

(EM S. JULIAO)

MELGAÇO

O proprietario d'este novo estabelecimento, participa aos seus amigos e pessoas de suas relações e bem assim ao publico em geral, que tem um grande sortido de generos de mercearia, de primeira qualidade, e que vende por preços muito commodos, esperando por isso dever a todos o favor de sua visita.

Manda-se a casa do freguez toda e qual quer encomenda.

Especialidade em chá e café

**COLCHOARIA**

DE

**Joaquim Peixoto Alves**

COFRES legitimos á prova de fogo. FOGÕES de fogo circular, com caldeiras cylindricas, para lenha e carvão. CAMAS de ferro e metal. — LAVATORIOS de ferro. LOUCAS de ferro esmaltado e estanho. COLCHÕES e ENXERGÕES de palha, folhelho, lã, crina e summauma. BANHEIRAS, BALDES, BACIAS e todas as obras de zinco.

EXECUTA TODAS AS OBRAS DE FERRO

OFFICINAS: 31, Cima de Villa, 33 DEPOSITO: 129, Sá da Bandeira, 133

PORTO

**A UNIÃO**

**PHOTOGRAPHIA DA CASA REAL**

Installada no Palacio da Praça de Santa Theresza

PORTO (PORTUGAL)

É O ATELIER MAIS PREMIADO DA PENINSULA

PESSOAL CONTRACTADO EXPRESSAMENTE PARA ESTA CASA EM MADRID E PARIS

Todos os seus trabalhos são cuidadissimos e perfeitos e os retratos sahidos d'este grande estabelecimento têm um cunho inconfundivel de perfeição

UNICA CASA especial em ampliações, reproducções e pintura. Ampliam-se retratos antigos por muito apagados que estejam.

RETRATOS DE SENHORAS, ELEGANTISSIMOS

PROCESSOS NOVOS E INALTERAVEIS

EXECUÇÃO RAPIDA

Opera-se sempre, mesmo em dias de chuva.

GUARDA-ROUPA DE COSTUMES DO MINHO

SALÕES DE LEITURA, DE RECEPÇÃO, DE ESPERA E TOILETTES

TELEPHONE N.º 210

A UNIÃO é o atelier predilecto

DA FAMILIA REAL PORTUGUEZA

Seu unico representante, em todo o norte de Portugal — Feliciano Candeo d'Azevedo Barroso.

**CAMISARIA** DE **FRANCEZA**  
**A. MACHADO DA SILVA**  
 103, RUA DO SÁ DA BANDEIRA, 103  
**PORTO**

Camisas, ceroulas e todos os artigos de roupa branca para homens, senhoras e crianças. Gravatas, perfumarias e todos os artigos concernentes a camisaria. Executam-se enxovaes.

**PREÇOS FIXOS**  
 Endereço telegraphico — PARAENSE.

**CARTÕES DE VISITA**  
 Desde 300 a 600 réis o cento.

**TYPOGRAPHIA**  
 DO

**“JORNAL DE MELGAÇO”**

ESTA officina encarrega-se de todos os trabalhos typographicos, como jornaes, livros, cartazes, programmas para theatros, mappas, cartas funebres, memoranduns, bilhetes para rifas, facturas, participações de casamento, recibos para confrarias e juntas de parochia, etc.

Encarrega-se tambem de impressos para repartições publicas e camaras muncipaes.

**PREÇOS MODICOS**

**CARTÕES DE LUTO**  
 Desde 600 a 800 réis o cento.

**DIOGO NUNES MONTEIRO**

Com estabelecimento de fazendas na praia d'Ancora. Participa aos seus ex. mos freguezes e ao publico em geral que acaba de receber um lindo e variado sortido de diversas fazendas, o que ha de mais bonito, tanto para homem como para senhora.

Enviem-se amostras.

**TOMOS MENSAES**  
 Contendo 5 fasciculos com mais de **20** MAGNIFICAS GRAVURAS além de pequenas gravuras, lettras ornadas, etc.

Preço de cada tomo **300 réis 300**

**HISTORIA DE PORTUGAL**  
 Edição popular e illustrada, sob a direcção do notavel artista **ROQUE GAMEIRO**. A mais util, mais luxuosa e mais barata de quantas publicações se tem levado a cabo em Portugal.

Dirigir os pedidos de assignatura:—LISBOA, Parceria A. M. Pereira, rua Augusta, 50 54 Livraria Moderna, rua Augusta, 95, POVOA DO CAMPOS, rua de D. Pedro, 116, 2.º e a todas as livrarias do país. Estão publicados 11 FASCICULOS e 2 TOMOS que se enviam mediante 60 réis cada fasciculo, e 300 réis cada tomo, a quem os requisitar á rua Augusta, 95, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia.

**FASCICULOS SEMANAES**  
 Contendo 2 folhas de 8 paginas cada, a 2 columnas, 4.º grande e inserindo pelo menos **4** MAGNIFICAS GRAVURAS além de pequenas gravuras, lettras ornadas, etc.

Preço de cada fasciculo **60 réis 60**

**A MODA**  
**JOÃO JOSÉ MÁRTINS**  
 172, Rua do Ouro, 174—LISBOA

N'este estabelecimento encontra-se sempre grande sortimento de tecidos de novidade, côrtes de phantasia e grande variedade de tecidos lios em creme, outras côres e pretos.

Sedas em todo o genero lisas e de phantasia para vestidos e blouses. Velludos em todas as côres. Casimiras e flannels de côres.

Confecções, chapues para senhoras e creanças, chales, saias, camisollas, meias, lenços de seda, de linho e de algodão, espartilhos, laços e fichus de novidade. Ligas, mantilhas, etc., etc.

Grande variedade de guarnições e outros artigos proprios para confeccionar.

Completo sortimento de capas e casacos modelos recebidos directamente do estrangeiro e executa-se tanto para senhora como para creança pelos ultimos modelos tendo alfayates e modistas dos mais habilitados no genero.

Novidades em livros de missa, cartelras e mallas para senhoras.

**SECÇÃO COMPLETA DE LUVARIA E PERFUMARIA**

Executam-se encomendas de enxovaes para noivas.

Satisfazem-se todos os pedidos com a maxtma promptidão, e envia-se amostras, livre de portê, a quem as pedir.

**CONTRA A DEBILIDADE**

**PEPTONATO DE FERRO**, preparado por Tullio da Motta, Pharmaceutico pela Escola Medico Cirurgica do Porto, Membro correspondente da Sociedade Pharmaceutica Lusitana, etc.

Este ferruginoso, o mais assimilavel de todos, emprega-se nos casos d'anemia, chlorose, empobrecimento de sangue, falta de forças, etc. etc.

Preço do frasco 500 rs

**EMULSÃO de oleo de fígados de bacalhau**, com hypophosphitos de cal e soda, preparada por Tullio da Motta, pharmaceutico, etc.

Esta emulsão contém todas as propriedades do oleo de fígados de bacalhau e é bastante agradável ao paladar e digere-se facilmente.

Muito util nos casos de clorose, escrofuloso, falta de forças, pallidez, etc.

Preço do frasco—400 rs.

**CALLICIDA** Noticia, magnifico especifico para extrair os calos em 5 dias.

Preço da caixa—120 réis.

**CONTRA A DEBILIDADE**  
**Farinha Peitoral Ferruginosa da pharmacia Franco**

Esta farinha, que é um excellentissimo alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou entorpecido, para convalescentes, pessoas idosas ou creanças, é ao mesmo tempo um precioso medicamento que pela sua acção tonica reconstituinte é do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e, em geral, que carecem de forças no organismo. Está legalmente authorizada e privilegiada.

Remettem-se pelo correio, franco de porte.

**DEPOSITO GERAL**  
 PHARMACIA DE N.ª S.ª D'AGONIA  
 DE  
**TULLIO DA MOTTA**  
 106, Campo de D. Fernando, 107  
**VIANNA**

**JORNAL DE MELGAÇO**  
 Orgão dos interesses locais

**PROPRIETARIO**  
**QUARTE A. DE MAGALHÃES**

**ASSIGNATURAS**

Anno. . . . .	12000 réis
Semestre. . . . .	6000
Mesca (anno). . . . .	2.000
Brazil ( * ). . . . .	3.000

**ANNUNCIOS**

1.ª linha . . . . . 40 réis  
 Outras publicações contracto especial.  
 Numero avulso . . . . . 20

**ARMEM VENTURA**  
**JAMES ROSSE**

Unico legalmente autorizado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal, ensaiado e approved nos hospitales. Cada frasco está acompanhado de um impresso com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos conselhos do Brazil. Deposito nas principais Pharmacias.

**A GUERRA ANGLO-BOER**  
 IMPRESSOES TRANSVAAL

Interessantissima narração das luctas entre inglezes e boers, illustrada com numerosas zinco gravuras de homens celebres do Transvaal e do Orange, incidentes notaveis, cercos e batalhas mais cruentas da

**Guerra anglo-boer**  
 Por um funcionario da **CRUZ VERMELHA** ao serviço do **Transvaal**

Fasciculos semanaes de **16** paginas . . . . . 50 réis  
 Tomo: de 8 fasciculos **180**

Pedidos á Empreza do **Diario de Noticias**—Rua do **Diario de Noticias**, 110—Lisboa.

**Revista Indivirria**

Magnifica publicação quinzenal, muito util a todos que se occupam nas lides do fóro.

**CONDIÇÕES D'ASSIGNATURA**  
 (Pagamento adeantado)

Anno. . . . .	3\$000
Semestre . . . . .	1\$500

Na administração d'este jornal vendem-se as collecções do 1.º e 2.º anno.

**Redacção e Administração**  
 1.º 222, Rua de Cedofeita, 22  
**PORTO**